

INSTITUTE  
OF ECONOMICS



Scuola Superiore  
Sant'Anna

# O lento retorno das políticas industriais, ou, a economia política do acúmulo de capacidades

Giovanni Dosi

Scuola Superiore Sant'Anna



Mais em

**“Industrial Policy and Development.  
The Political Economy of Capabilities Accumulation”**

Editado por Mario Cimoli, Giovanni Dosi, e Joseph E. Stiglitz,  
Oxford University Press



# O fim da era do Consenso de Washington e da “mágica do mercado”



## Uma visão de longo prazo

Episódios bem sucedidos de industrialização /  
acúmulo de conhecimento têm sempre envolvido  
um rico arco de políticas públicas – da  
industrialização alemã e norte-americana até a  
China e a Índia



**Alguma classificação das variáveis e processos sobre os quais instituições e políticas públicas atuam**

(em geral e com referência particular ao aprendizado tecnológico)



<b>Domínios de intervenção de política pública</b>	<b>Medidas de política pública</b>	<b>Instituições relacionadas</b>
Oportunidades de inovação científica e tecnológica	Políticas científicas, pós-graduação, projetos 'orientados a missões de fronteira'	Universidades de pesquisa, centros públicos de pesquisa, institutos médicos, agências espaciais e militares, etc.



<b>Domínios de intervenção de política pública</b>	<b>Medidas de política pública</b>	<b>Instituições relacionadas</b>
Capacidades de aprendizado e tecnológicas socialmente distribuídas	Políticas de educação e treinamento mais amplas	Da educação primária à politécnica, a <i>'land-grant colleges'</i> tipo norte-americanas



<b>Domínios de intervenção de política pública</b>	<b>Medidas de política pública</b>	<b>Instituições relacionadas</b>
<p>Medidas Focalizadas de Apoio Industrial, afetando, por exemplo, tipos de firmas, etc – prioritariamente a estrutura, propriedade, modos de governança dos negócios (ex. doméstico vs. estrangeiro, empresas de propriedade familiar vs. estatais, etc</p>	<p>Da formação de empresas estatais à privatização delas, de políticas de ‘campeãs nacionais’ a políticas que afetam investimentos das multinacionais; até legislação que afeta governança corporativa</p>	<p>Holdings estatais, bancos mercantis públicos, ‘capitalismo de risco’ público, utilidades públicas</p>





<b>Domínios de intervenção de política pública</b>	<b>Medidas de política pública</b>	<b>Instituições relacionadas</b>
<p>As capacidades dos agentes econômicos (em primeira instância empresas de negócios) em termos do conhecimento tecnológico que elas encarnam, a efetividade e velocidade com as quais elas buscam por novos avanços tecnológicos e organizacionais, etc.</p>	<p>cf. especialmente pontos (ii), (iii) e também políticas de P&amp;D; políticas que afetam a adoção de novos equipamentos</p>	



<b>Domínios de intervenção de política pública</b>	<b>Medidas de política pública</b>	<b>Instituições relacionadas</b>
Os sinais e incentivos econômicos que agentes motivados pelo lucro enfrentam (incluindo preços e taxas de lucro correntes e esperados, condições de apropriabilidade para as inovações, barreiras à entrada, etc.)	Regulações de preço; tarifas e cotas no comércio internacional; regimes de Direitos de Propriedade Intelectual, etc	Agências reguladoras relacionadas, agências que gerenciam subsídios a pesquisa e produção, entidades de controle do comércio externo, agências que concedem e controlam Direitos de Propriedade Intelectual



Domínios de intervenção de política pública	Medidas de política pública	Instituições relacionadas
Mecanismos de seleção (sobreposição com o acima)	Políticas e legislação que afetam Anti-trust e concorrência; entrada e falência; alocação de financiamento; mercados para propriedade corporativa; etc.	Autoridades Anti-trust, instituições que governam processos de falência, etc.



<b>Domínios de intervenção de política pública</b>	<b>Medidas de política pública</b>	<b>Instituições relacionadas</b>
<p>Padrões de distribuição de informação e de interação entre os diferentes tipos de agentes (ex. Clientes, fornecedores, bancos, acionistas, gerentes, trabalhadores, etc.)</p>	<p>Governança de mercados de trabalho, mercados de produtos, relações banco-indústria, etc. até arranjos coletivamente compartilhados para mobilidade e controle de compartilhamento de informação intra-firmas, formas de cooperação e competição entre firmas rivais, etc. (cf. por exemplo as diferenças históricas entre firmas japonesas e Anglo-Saxônicas)</p>	



# O Futuro das Políticas Industriais no Novo Milênio:

## Em Direção a uma Agenda de Desenvolvimento Centrada em Conhecimento



## As políticas: princípios gerais

*Em países em processo de desenvolvimento:*

- Emulação e, às vezes, saltos de ultrapassagem como um princípio geral de política
- A complementaridade entre **aprendizado** tecnológico e o desenvolvimento de capacidade de produção

*Tanto em países em desenvolvimento quanto países da ‘fronteira’*

- Projetos orientados-a-missões ambiciosos



## Nutrindo indústrias nascentes sob o atual Regime de Comércio Internacional

- ‘Distorcer sinais de mercado’
- Fomentar o surgimento de firmas tecnológica e organizacionalmente competentes
- Usar pragmaticamente (cinicamente?) as regras e exceções atuais
- Evitar acordos comerciais bilaterais
- ...E necessário algumas re-negociações...



## Uma gestão de rendas favorável ao aprendizado e industrialização

- ‘...Cenouras e porretes...
- Compromissos críveis para rendas temporárias
- Medidas pró-concorrência
- Desenvolvimento de coalizões sociais ‘pró-desenvolvimentismo’





## Favorecimento a Direitos de Propriedade Intelectual mais flexíveis

- DPIs muito raramente são bons para o desenvolvimento e frequentemente são prejudiciais
- Reduzir a amplitude e profundidade da cobertura dos DPIs
- Expandir o domínio de não-patenteabilidade
- Condicionar o grau de proteção de DPI aos níveis relativos de desenvolvimento econômico e tecnológico
- Escapar do acordo “TRIPS”...



# Evitar a maldição do recurso natural



# Políticas a evitar:

## Parcerias Transatlânticas de Comércio e Investimento



A consistência requerida entre  
políticas industriais e macro:

Austeridade é ruim para inovação e  
crescimento tanto no curto quanto no  
longo prazo



Políticas industriais como uma  
parte de um New Deal  
'Keynesiano' amigável ao  
investimento e meio ambiente,  
pesadamente redistributivo

